



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**DAYSEMAR SANTIAGO SANTOS
EDNA LIMA DE OLIVEIRA COSTA**

**DISCUSSÃO E ENFRENTAMENTO DA “DROGADIÇÃO” ATRAVÉS DE UMA
ABORDAGEM EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA CLARA MEIRELES TELES.**

**São Cristóvão – SE
Novembro de 2015**

**DAYSEMAR SANTIAGO SANTOS
EDNA LIMA DE OLIVEIRA COSTA**

**DISCUSSÃO E ENFRENTAMENTO DA “DROGADIÇÃO” ATRAVÉS DE UMA
ABORDAGEM EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA CLARA MEIRELES TELES.**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
em forma de Plano de Intervenção em
cumprimento a uma das exigências para
obtenção do título de especialista no Curso
de Especialização em Direitos Infanto-
Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que
Protege).**

**Eixo temático: Violência, drogas e evasão
escolar.**

**Professora Orientadora: MSc. Darlene
Almada Oliveira Soares**

**São Cristóvão – SE
Novembro de 2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes Daysemar Santiago Santos e Edna Lima de Oliveira Costa intitulado Discussão e enfrentamento da “drogadição” através de uma abordagem em equipe interdisciplinar na Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles defendido e aprovado em 21/11/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Profª. MSc. Débora Rodrigues Santos
(Examinadora 1)

Profª. MSc. Alessandra Barbosa Bispo
(Examinadora 2)

Msc. Darlene Almada Oliveira Soares
(Orientadora)

AGRADECIMENTOS

Dedico a concretização deste trabalho ao sustentador e alicerce da minha vida. Grata sou ao Deus que és o meu refúgio e socorro em todos os momentos pelas dádivas alcançadas, muito obrigada Deus, te amo muito, tu és o meu bem mais precioso.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional dado a mim direta e indiretamente, pela provisão das minhas necessidades e auxílio em ter mim ofertado o melhor em tudo que fazem, são após Deus os meus maiores alicerces e exemplos de vida.

De igual modo, quero expressar o meu contentamento por todos os profissionais que no decorrer do curso puderam partilhar conosco as suas experiências e saberes. Quero agradecer também a nossa orientadora Darlene Almada pela confiança dada a nós, obrigada pelas orientações. Não obstante, quero também fazer menção a minha companheira deste trabalho, Edna Lima pela cumplicidade, horas de estresses, apoio e paciência.

Enfim, o meu muito obrigada a todas as demais pessoas que compõe a minha família, ciclo de amigos, tutores e professores que compõe essa pós na área de educação por todo incentivo, dedicação e empenho em querer nos ofertarem uma especialização de qualidade. Deus abençoe a todos.

Daysemar Santiago Santos

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar ao Deus do céu, criador de todas as coisas, que traz à existência as coisas que ainda não existem que sempre nos surpreende. A Ele a honra a glória para todo o sempre.

Gostaria de agradecer aos meus filhos: Ellen, minha princesa, e meus chatos mais queridos, Êmerson e João Gabriel, pela força e desejo de prosseguir por eles. Amo vocês!

Não poderia deixar de agradecer a minha colega, Daysemar, que juntas lutamos para alcançar mais um projeto em nossas vidas. Obrigada Dayse pela paciência, esforço e dedicação para concluirmos esse trabalho.

Agradeço também a nossa Professora Orientadora MSc. Darlene Almada Oliveira Soares, que nos conduziu ao caminho para que fizéssemos o nosso trabalho seguindo sua orientação, obrigada, que continue sua carreira com muito sucesso!

A todos que compõem o CESAD, em especial a Flávia Priscila Souza Tenório, minha tutora à distância, que o Senhor Deus cubra de bençãos dos céus. Pela possibilidade de ter esse conhecimento sobre os direitos da criança e do adolescente em a escola que protege! Obrigada! Foi maravilhoso fazer parte dessa pós- graduação.

Edna Lima de Oliveira Costa

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver ações que contemple a classe juvenil para esclarecimentos sobre as drogas e os seus efeitos negativo para a vida estudantil (aprendizagem) e social dos adolescentes, e assim esclarecer os perigos e malefícios das drogas ilícitas para o desenvolvimento biopsicossocial na fase da adolescência. A educação institucionalizada perpassa nos processos geracionais a possibilidade de desenvolvimento, aprimoramento e amadurecimento de uma consciência cidadã crítica e reflexiva sobre os processos sociais que ocorrem na sociedade. Foi realizada uma pesquisa exploratória com utilização de entrevistas para compreensão do que os adolescentes da Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles entendem sobre drogas e seus efeitos para o ensino-aprendizagem, os resultados das entrevistas foram satisfatórios uma vez que os adolescentes entrevistados expressaram que a utilização das drogas na vida estudantil e social traz efeitos e consequências negativas para a vida das pessoas que faz uso de entorpecentes ilícitos. Consequentemente, na intervenção abordaremos uma palestra sobre os perigos e malefícios das drogas ilícitas, dinâmica que possibilite aos adolescentes experimentar sentimentos de rejeição e autocrítica permitindo aos mesmos desenvolverem o respeito, a confiança e a responsabilidade de suas ações na escola e na sociedade e por fim, a elaboração e práticas de atividades lúdicas a fim de conscientizar os adolescentes sobre os perigos das drogas. Sendo assim, percebe-se que o ambiente escolar necessita de profissionais habilitados e com competências teórico-metodológicas para intervir nas diversas expressões da questão social que possam surgir dentro da escola.

Palavras-chaves: Educação; Escola; Drogas; Abordagem Interdisciplinar.

ABSTRACT

This study aims to develop actions that contemplate the youth class for clarification on the drugs and their negative effects on student life (learning) and social teenagers, and so clarify the dangers and harms of illicit drugs for the biopsychosocial development in adolescence. Institutionalized education permeates the generational processes the possibility of developing, improving and maturing of a citizens' critical awareness and reflective of the social processes taking place in society. An exploratory research with the use of interviews to understand the teenagers of the Municipal School Professor Clara Meireles Teles understand about drugs and their effects on teaching and learning was done, the interview results were satisfactory since the adolescents interviewed expressed that the use Drugs in student life brings and social effects and negative consequences for the lives of those who make use of illegal narcotics. Consequently, the intervention will address a talk on the dangers and harms of illicit drugs, dynamics that enable adolescents experience feelings of rejection and self-allowing them develop respect, trust and responsibility of their actions in school and society and finally, preparation and practice of recreational activities to educate teens about the dangers of drugs. Thus, it is clear that the school environment needs qualified professionals with theoretical and methodological skills to intervene in the various expressions of social issues that may arise within the school.

Key words: Education; School; Drugs; Interdisciplinary approach.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	11
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	24
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	43

INTRODUÇÃO

A educação é de fundamental relevância para a criação e transformação de novos hábitos e atitudes na socialização de informações dentro da sociedade. Assim, através da educação institucionalizada (a escola) as pessoas aprendem e compartilham conhecimentos e responsabilidades no que diz respeito ao trabalho individual e coletivo e a responsabilidade de cada um em cumprir com os seus direitos e deveres. Desse modo, a escola tem como princípio básico formar cidadão, educar, transmitir conhecimento científico, preparar a criança e ou adolescente para enfrentar a concorrência do mercado de trabalho, tendo assim uma consciência crítica e cidadã.

Em decorrência dos constantes casos do uso abusivo de drogas ilícitas e ilegais repercutidos nos meios de comunicação em diversas áreas de comunicação (jornais, internet, etc.) e que traz incidência maior na fase juvenil, é que surgiu o interesse de conhecer como as drogas influenciam e/ou podem influenciar os adolescentes que estejam integrados dentro de um ciclo de coerção, sejam eles por integrantes familiares, pela comunidade que estão inseridos ou por decisão ou impulso próprio.

A adolescência marca a fase de transição da infância para juventude, assim, essa fase é reveladora das inquietações, dos exageros, dá a impressão do poder e onipotência das suas vidas, e da ausência de muitos de ouvirem as pessoas que já passaram pela adolescência, julgando os primeiros, serem autossuficientes e sábios na responsabilidade de suas ações e atitudes.

A Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles, foi à instituição social escolhida por nossa equipe para tal abordagem de temática uma vez que uma integrante da dupla leciona na escola, e assim em conversas informais com a equipe pedagógica bem como professores os quais especificaram esse tema como um dos fatos observados nos últimos meses na própria instituição.

Destacamos também que houve uma reunião com para autorização e desenvolvimento do projeto de intervenção na escola, a diretora nos relatou sobre algumas suspeitas de adolescentes (que chegaram ao conhecimento da equipe pedagógico através de denúncia de pais) que estariam usando drogas ilegais (maconha) e de um adolescente até que estaria sendo utilizado pelo tráfico para passar e vender as drogas para outros adultos (maconha e crack). Deste modo, tivemos a aprovação para desenvolvermos a entrevista e o projeto com nosso público alvo.

Sendo assim, surgiu o interesse de desenvolver o projeto nesta instituição de ensino, principalmente com os adolescentes em virtude de que os mesmos estão em desenvolvimento de suas características biológicas, psicológicas e sociais. Os adolescentes podem vir a aguçar o desejo de experimentar sensações novas, podendo vir a ser influenciados pela classe adulta em ações que poderão futuramente contribuir de maneira negativa para a trajetória de suas vidas profissional e social na sociedade.

Logo, é que surgiu o interesse de desenvolver ações que contemplem a classe juvenil, através de dados que possam embasar o conhecimento que os mesmos tenham sobre as drogas e os seus efeitos negativos para a vida estudantil (aprendizagem) e social dos adolescentes, e assim esclarecer os perigos e malefícios das drogas ilícitas para o desenvolvimento biopsicossocial na fase da adolescência, dinâmica que possibilite aos jovens desenvolverem o respeito, a confiança e entendimento de suas ações, além de ações que contemplem a elaboração e práticas de atividades lúdicas a fim de conscientizar os adolescentes sobre os perigos das drogas, através de uma abordagem em equipe interdisciplinar.

Esta temática vem sendo muito repercutida na sociedade através dos mais variados meios de comunicação, seja pela sua complexidade, novas fórmulas e/ou as consequências pelas quais os usuários e também familiares, amigos e conhecidos vivenciam constantemente. Assim, cabe-nos refletir e analisar sobre essa temática, uma vez que a mesma está inserida nos mais variados e inesperados ambientes postos na sociedade contemporânea.

Os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa tiveram a finalidade de proporcionar maior clareza e detalhes da pesquisa tanto na área social como no campo científico. Assim sendo, realizamos um estudo exploratório dentro da Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles na cidade de Itabaiana/SE junto à equipe pedagógica e de professores que trabalham e lecionam diariamente no ambiente escolar respectivamente, visando compreender a real situação dos alunos que estão inseridos em tal ambiente e desse modo possamos vir a realizar ações de intervenção que venha a contemplar os adolescentes inseridos no ambiente escolar sobre os malefícios das drogas.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica, na concepção de Cervo, (2009 p. 60), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referenciais teóricos, livros, dissertações e teses”. Conforme a citação acima, a pesquisa bibliográfica é fonte de conhecimento e aprimoramento com base em materiais de autores e pesquisadores que se debruçaram os seus estudos ao conhecimento da educação e a importância da mesma aos modelos capitalistas e ideológicos existentes.

Para o tipo de abordagem da pesquisa, empregou o uso da pesquisa qualitativa, utilizando-se dela para investigar a opinião e concepção dos adolescentes sobre a temática da “drogadição”.

Para a coleta de dados fizemos o uso da entrevista, ou seja, focalizada, para assim ter-se uma maior aproximação e “intimidade” entre os sujeitos participantes e envolvidos na pesquisa. Segundo Andrade apud Marconi (2006, p.147) “mesmo sem obedecer a uma estrutura formal, preestabelecida, o pesquisador utiliza um roteiro com os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa”, deste modo, poderá ter-se mais liberdade de fazer perguntas para a sondagem de razões e motivos, não obedecendo a uma estrutura formal e padronizada.

O projeto de intervenção terá por objetivo desenvolver ações com os adolescentes que expliquem sobre os efeitos negativos das drogas para a vida estudantil e em sociedade, assinalando a importância da equipe interdisciplinar junto à equipe escolar na educação cidadã dos adolescentes e, por fim, mostrar a importância do lúdico no desenvolvimento e gosto pela educação dos alunos, contribuindo assim para a sua formação.

Destacaremos as principais etapas do diagnóstico e do conteúdo do projeto de intervenção, respectivamente.

As principais etapas do diagnóstico serão:

- ✓ Reunião com a diretora e coordenadora da escola para o conhecimento prévio do nosso público alvo;
- ✓ Realização da entrevista com os adolescentes;
- ✓ Análise das entrevistas realizadas.

Conteúdos que serão abordados no projeto de intervenção:

- ✓ Reunião na escola com os alunos do projeto para abordagem da temática – As drogas e seus malefícios;
- ✓ Realização de uma oficina envolvendo o trabalho da equipe interdisciplinar (professora e assistente social) para explicar aos adolescentes sobre a responsabilidade das ações e atitudes de cada um para a vida em sociedade.
- ✓ Realização de oficinas envolvendo disciplinas de artes e português através de cruzadinhas, histórias em quadrinhos e filmes para explicar os prejuízos das drogas.

O primeiro capítulo do artigo irá abordar sobre a importância da ação educativa na qual vai explicar que a escola difere da educação em geral por ser institucionalizada, nela

ocorre transmissão de informação e criação contínuas de conhecimentos. Assim, por meio da educação é possível se ter a socialização dos indivíduos, integrar e desenvolver a sociedade em geral e os indivíduos em particular.

Além disso, destaca que as drogas ou entorpecentes podem ser definidas como substâncias que modificam as funções normais de um organismo e do comportamento humano, podendo causar vários problemas a juventude, pois desestabilizam os usuários psicologicamente e podem levar a overdose e até a morte. Elas estão divididas em três grupos: estimulantes, depressoras e alucinógenas.

O segundo capítulo irá abordar o levantamento dos dados da nossa pesquisa realizada com alguns adolescentes da Escola Municipal Professora Clara Meireles referente à temática das drogas e o posicionamento de cada um frente aos malefícios de tal temática para a vida dos alunos. Pois, é a partir de tais resultados do diagnóstico que são propostas ações que contemplem os adolescentes alertando-os sobre os perigos das drogas ilícitas para a vida da pessoa.

Por fim, o terceiro capítulo irá demonstrar a importância do trabalho em equipe interdisciplinar, sobre os problemas de ordem social e educacional e de como a equipe podem contribuir com ações que tornem a educação como uma prática de inclusão social, de formação da cidadania e emancipação dos sujeitos nela inseridos. Logo, a construção da interdisciplinaridade almeja o envolvimento dos profissionais em prol da compreensão da complexidade da realidade, engajados num trabalho conjunto.

Na intervenção abordaremos uma palestra sobre os perigos e malefícios das drogas ilícitas para a vida estudantil e em sociedade, dinâmica que possibilite aos adolescentes experimentar sentimentos de rejeição e autocrítica permitindo aos mesmos desenvolverem o respeito, a confiança e a responsabilidade de suas ações na escola e na sociedade e por fim, a elaboração e práticas de atividades lúdicas a fim de conscientizar os adolescentes sobre os perigos das drogas que possam surgir dentro do ambiente escola.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano está constantemente envolvido em situações cotidianas que produzem relações caracterizadas como subjetivas e objetivas. Essas configuram sua identidade social, cultura, manifestações, educação, costumes, tradições, entre outros.

Através dessas relações concretas subjetivas e objetivas desempenhadas pelos seres humanos na sociedade, a educação pode e é difundida desde as mais antigas até o alcance e a propagação para as novas gerações. Gerações estas que são marcadas em cada momento histórico por velhos e novos problemas sociais, nesse caso relatamos o uso de drogas na adolescência. Estes processos históricos influenciam na promoção do homem na sociedade, iniciada na estrutura familiar, desenvolvida e efetivada na educação escolar.

Assim, a partir dessa ênfase escolar nas relações subjetivas e objetivas que configuram a representação do indivíduo na sociedade, é que este projeto trata da “drogadição”, processo do maléfico do uso de drogas na fase da adolescência e sua interferência no ambiente escolar para o sujeito em desenvolvimento.

Para iniciar o tema é necessário o conhecimento das drogas lícitas e ilícitas. As drogas podem ser lícitas, permitidas pela lei, e ilícitas, ilegais, que não estão de acordo com as convenções sociais, pois levam a dependência e trazem sérios problemas de saúde. Aquelas, como bebidas alcoólicas, e estas, como cocaína, heroína, entre outras. No entanto, em alguns países a maconha medicinal, a fins terapêuticos em determinada quantidade, tornam-se lícitas, a exemplo de países como Portugal, Uruguai, Holanda e Israel.

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (2007), produzido pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), diz que:

Cerca de 200 milhões de pessoas, 4,8% da população mundial entre 15-64 anos, usam drogas ilícitas. Mais da metade consome pelo menos uma vez por mês. Aproximadamente 25 milhões de pessoas são dependentes químicos. As drogas mais consumidas são: a- cannabis (maconha e haxixe): 158,8 milhões de pessoas (3,8% da população entre 15 e 64 anos); b- sintéticas (estimuladores do grupo anfetamínico / anfetaminas e ecstasy): 24,9 milhões de pessoas (0,2%) são usuários de ecstasy; c- opiáceos: 15,6 milhões são usuários de heroína (0,3%); d- cocaína: 14,3 milhões de pessoas (0,3% da população entre 15-64 anos). (CARVALHO, ROCHET E PAULINO IN Política social no capitalismo: tendências contemporâneas I, p.262).

O crescente uso das drogas torna-se uma problemática a nível nacional e internacional. As mesmas ultrapassam o ambiente social da comunidade e se inserem nas escolas, que tem o papel de compor bom desenvolvimento de criança e/ou adolescentes.

Dessa maneira, esse questionamento traz valores que reavaliam o papel da escola e dos docentes nessa analogia social.

Essas substâncias modificam as funções normais de um organismo e do comportamento humano, podendo causar vários problemas a juventude, pois desestabilizam os usuários psicologicamente e podem levar a overdose e até a morte. Principalmente, ao se tratar das ilícitas, pois comprometem a saúde e as relações sociais e psicológicas do indivíduo em pouco período de uso em relação às lícitas, que também oferecem riscos, porém quando detectados, possuem mais condições de um tratamento efetivo.

As drogas ilícitas continuam a pôr em risco a saúde e o bem-estar de pessoas em todo o mundo. Tais drogas representam uma clara ameaça para a estabilidade e a segurança de regiões inteiras e para o desenvolvimento econômico e social. De diversas maneiras, drogas ilícitas, crime e desenvolvimento estão ligados um ao outro. A dependência de drogas é muitas vezes agravada pelo baixo desenvolvimento social e econômico, e o tráfico de drogas, junto com muitas outras formas de crime organizado transnacional, compromete o desenvolvimento humano. Temos que quebrar esse ciclo destrutivo para proteger o direito das pessoas a um estilo de vida saudável e promover crescimento econômico sustentável, maior segurança e estabilidade. (UNODC, 2013, p. 03)

As drogas quanto aos efeitos estão divididas em três grupos: estimulantes, alucinógenas e depressoras. As drogas, estimulantes, chamadas de anfetaminas atuam no organismo em um tempo estimado de quatro horas, levando o indivíduo a ter sensação de euforia, força, insônia, podendo causar a dependência. Exemplo de drogas estimulantes mais conhecidas, a cocaína e o crack, essas são entorpecentes ilícitos. As drogas alucinógenas provocam delírios, e alucinações, além de dificultar a função mental, além disso, são ilícitas. As mais conhecidas deste grupo são: maconha, haxixe, LSD e ecstasy.

O álcool, os soníferos e morfina, drogas lícitas, e a heroína, ilícita, são as drogas depressivas mais conhecidas. No indivíduo retardam o funcionamento do organismo, deixando o metabolismo mais lento, a consequência é a perturbação mental, irritabilidade e geram dependência química. Entre as lícitas destaca-se o álcool, o qual causa dependência de maneira mais lenta que as demais, mas não deixa de ser prejudicial quando o consumo é abusivo, chegando a desestruturar o indivíduo na socialização.

Podemos inferir que há drogas indicativas de “malefícios” e “benefícios”. As drogas benéficas são aquelas relacionadas diretamente à saúde e também são lícitas para tratamento de doenças, servindo como calmantes, no controle da ansiedade e insônia, além daquelas controladas sob prescrição médica. Em outros casos a depender da necessidade, tem-se o uso da cola de sapateiro que inibe o apetite, no entanto, não procede ser lícito seu uso para tal fim.

É interessante destacar que há drogas que são utilizadas na fabricação de medicamentos para o tratamento de diversos problemas de saúde e doenças. São os tranquilizantes, remédios de venda controlada, no controle da tensão, insônia e ansiedade. E os ansiolíticos que são utilizados em casos de ansiedade.

Sendo assim, é fundamental que haja o conhecimento dos seus efeitos para que sejam trabalhados, evitando que a curiosidade leve ao vício e destrua o ser humano que não tem o conhecimento aprofundado dos seus efeitos no organismo, nesse caso mais específico os adolescentes. Não obstante, utilizaremos como base a pesquisa “Retratos da Escola 2”, para compreendermos como o problema das drogas chegam até a escola, assim a pesquisa afirma que:

Pesquisa inédita feita em todo o país revela que o consumo de drogas está presente em 32,1% das escolas de ensino médio e fundamental. Já o tráfico de entorpecentes aparece em 21,7% desses estabelecimentos. A consulta foi feita em unidades de ensino municipais, estaduais e particulares... O estudo aponta que os problemas afetam diretamente a vida e o desempenho dos estudantes e dos funcionários de um estabelecimento de ensino. O levantamento permite chegar à conclusão que as drogas não chegam sozinhas às escolas. Elas provocam também aumento de agressões, roubo, furto, pichações, sujeira e depredação. E o pior: diminuem a probabilidade de o aluno aprender e, conseqüentemente, ser aprovado. Um dos itens da pesquisa, por exemplo, compara a porcentagem de agressões físicas em escolas com e sem presença de drogas. No primeiro caso, foi constatada ocorrência de agressões em 46,9% delas. No outro, a porcentagem cai quase pela metade (24%). Esse exemplo se repete nos outros casos de violência. As porcentagens também mostram que escolas públicas apresentam os maiores índices, comparado aos das particulares... Uma explicação para esse comportamento é que essas unidades concentram, majoritariamente, os estudantes de 5ª a 8ª séries e com a faixa etária mais suscetível às drogas: de 11 a 17 anos, na maioria dos casos... A diferença se explica, de acordo com avaliação da secretária-geral, devido à banalização da violência entre a faixa mais carente da população. (GOMES, 2010.)

De acordo com os dados mencionados acima, podemos inferir que as drogas e suas consequências afetam as diferentes redes escolares particulares, públicas e classes sociais, assim por mais que não se observem dentro das paredes escolares alunos que façam uso de drogas ilícitas em tal ambiente, os mesmos podem vir a terem atitudes violentas e agressivas e atos rebeldes que vão de encontro às regras morais existentes para o bom funcionamento e harmonia na sociedade.

Outro ponto importante que merece destaque é que as atitudes agressivas que impossibilitou a aprendizagem tida por jovens que faz uso de entorpecentes tendem a serem

maiores do que pessoas que não faz uso do mesmo, sendo detectado que nas escolas públicas a agressividade é bem maior do que na rede de ensino particular.

Assim a banalização das drogas esta mais suscetível entre as classes subalternas e que os adolescentes da faixa etária dos 11 aos 17 anos, estão mais sujeitos a utilização e influências negativas do uso das drogas ilícitas tanto de maneira individual prejudicando seu desenvolvimento biopsicossocial bem como em atitudes violentas e agressivas na vida em sociedade.

Para a compreensão do que se pode ser realizado para reduzir os danos das drogas e prevenir o uso da mesma, é necessário um trabalho em equipe interdisciplinar dentro da escola, para dessa maneira tentar realizar o pensamento de Saldanha que pode ser desenvolvido em três níveis:

O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra. Cabe à instituição escolar promover um estilo de vida saudável nos alunos, desde crianças bem novas até o jovem adulto. A prevenção secundária destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que corre este risco. A prevenção terciária dirige-se ao usuário dependente. No caso dos estudantes que já consomem drogas, a função da escola é prestar auxílio ao aluno na procura de terapia, apoiar a recuperação e reintegrá-lo na escola, no grupo de amigos, na família. Vale advertir que não compete à escola o tratamento, mas sim, encaminhar adequadamente o caso. (SALDANHA, 2006.)

É através da educação que podemos alcançar mais êxito em relação ao uso de entorpecentes na idade da adolescência. Mediante o exposto, a prevenção através do ato da educação é a melhor alternativa para o enfrentamento da “drogadição” entre os estudantes. Assim cabe a instituição promover ações que contemplem pessoas que não utilizam drogas, jovens que possam vir a apresentar uso leve ou moderado dos entorpecentes e também casos de estudantes dependentes que já consomem drogas para assim tentar reduzir o consumo e os malefícios das drogas para a vida dos adolescentes bem como das consequências e atos desse uso na escola, na família e na sociedade.

Demonstrando desse modo a importância da equipe interdisciplinar¹ para lidar com as diferentes formas de expressão da questão social² que se manifestam no diferentes

¹ Que implica relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento.

² Conjunto das expressões que definem as desigualdades da sociedade.

ambientes, destacando aqui a atmosfera escolar. É importante destacar também a importância da participação da família junto às atividades escolares dos alunos para observarem os comportamentos e atitudes dos filhos fora do seio familiar e o desempenho que os adolescentes desenvolvem dentro da escola.

Pois, muitas das vezes as drogas encontram-se nas imediações escolares precedendo assim a entrada em tal ambiente. E se os pais tiverem um bom diálogo com os seus filhos, esses serão avisados se na escola existe algum colega que faz uso de drogas.

Portanto, dentro do estabelecimento escolar geralmente as pessoas que fazem uso de alguma droga ilícita, faz de maneira camuflada, escondida e nos locais de menor circulação ou de maior privacidade nas mesmas, assim podem escolher os banheiros escolares por ser um local mais privado dentro da escola.

Não obstante, é importante não desprezar e nem subestimar a cultura desenvolvida pelos grupos e pela mídia, pois são paralelas. Sendo assim, não se pode extinguir da vida nenhuma destas, elas devem ser minuciosamente trabalhadas e balizadas quanto aos seus benefícios e malefícios, de modo que tanto a escola, como a família do indivíduo exercem e tem uma função primordial quanto à promoção e transmissão destas informações. Assim,

Do ponto de vista da educação o que significa, então, promover o homem? Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens. Trata-se, pois, de uma tarefa que deve ser realizada. Isto nos permite perceber a função da valoração e dos valores na vida humana. Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço de transcender-se a si mesmo e à sua situação histórica; como tal, marcam aquilo que deve ser em contraposição àquilo que é. A valoração é o próprio esforço do homem em transformar o que é naquilo que deve ser. Essa distância entre o que é e o que deve ser constitui o próprio espaço vital da existência humana; com efeito, a coincidência total entre o ser e o dever ser, bem como a impossibilidade total dessa coincidência seriam igualmente fatais para o homem. (SAVIANI, 2000, P. 38).

Essa promoção possibilita ao homem o conhecimento de sua situação, assim ele pode intervir e modificar o meio em que se encontra de maneira tal que esse seu (re) conhecimento de sua situação, crie um processo de aprofundamento sobre as metas e objetivos a serem conquistados e/ou alcançados. Esses conhecimentos possibilitam a transformação do homem naquilo que ele é para aquilo que ele deve ser, este por sua vez possibilita que o homem transcenda as normas hierarquias e previamente estipuladas para a aquisição de novos valores, e então, através da consciência reflexiva e crítica, o homem poderá entender o seu papel de ser social, ou seja, de ser social participativo, revolucionário e criativo.

A educação é mecanismo de uma sociedade concreta, motivada por valores, costumes, tradições, crenças, entre outros valores, em determinados e dados espaços criados e desenvolvidos na sociedade, sistematizados através da transmissão da herança cultural.

Do ponto de vista sociológico, a educação pode ser definida como “a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas ainda não amadurecidas para a vida social” ou, em outras palavras, “educação é a socialização da criança” (Durkheim). [...] garante as condições de coesão, de renovação e da própria sobrevivência da sociedade. (TOSCANO, 2001, P.17-18).

Através da ação educativa é que as gerações adultas difundem sua cultura para as mais novas, ela visa à transmissão dos seus valores culturais para que desta forma possam inserir os últimos na sociedade, ou seja, nos grupos que a constituem. Assim, os grupos socializam a sua cultura, tendo o objetivo de enquadrar os indivíduos à sociedade previamente e culturalmente determinada.

Segundo Kruppa (2007), a escola é uma instituição social: as ações repetitivas da escola, exercidas por grupos sociais com papéis distintos – o diretor, os professores, os alunos – acabam se transformando em regras, em normas sociais que organizam inclusive o espaço físico da escola. Essas regras e o fim específico – criação e transmissão de conhecimentos – configuram a escola como instituição social. Para Brandão apud Kruppa (2007), “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (1981:7).

A escola difere da educação em geral por ser institucionalizada, ela está organizada dentro de determinadas normas, é local de transmissão e criação contínuas de conhecimento, fora da escola o conhecimento é produzido a partir das necessidades imediatas da vida. Por meio da instituição social, a escola, pode-se ter a reprodução social da vida em sociedade mediante o conhecimento e transmissão destes em um espaço de socialização e viabilização do saber por diferentes grupos e classes de pessoas nas mais variadas e diferentes constituições sociais que compõem a sociedade.

Destarte, por meio da educação é possível se ter a socialização dos indivíduos, integrar e desenvolver a sociedade em geral e os indivíduos em particular, tendo ainda a função de ajustamento e desenvolvimento social. Pois, a escola é um dos locais existentes para a diversificação e ampliação da educação na sociedade.

A escola por sua vez, tem o papel de informar todos os aspectos que as drogas lícitas e ilícitas podem causar na vida física e psíquica da pessoa, de tal forma que haja uma conscientização da nova realidade presente na sociedade. Pois, se tem compreendido que os adolescentes querem descobrir o mundo e a si mesmos, porém muitos durante essa fase da vida acabam de forma errônea e/ou como refúgio de algo, adentrando no mundo das drogas.

A escola é de fundamental relevância na transmissão de ideologias, na propagação e reflexão de um pensamento crítico e colaborativo na descoberta e formação de opinião de muito dos posicionamentos que os adolescentes tenham e /ou possam a vim ter.

Entretanto, deve-se mostrar continuamente a esses adolescentes que o mudo em sua complexidade vai além dos prazeres alucinógenos que as drogas podem oferecer, assim, não adianta apenas criticar o meio, a cultura ou a tradição na qual eles estão inseridos e que também exercem uma influência fortíssima sobre a vida deles, porém, é necessário criar mecanismos pelas quais as instâncias educativas – família e a escola possam cooperar na promoção, desenvolvimento e acompanhamento dos valores, normas e responsabilidades das quais os adolescentes iram desenvolver e propagar as suas relações dentro da sociedade.

De acordo com Vygotsky,

O conceito desenvolvido pressupõe algo da unificação. Para formar esse conceito também é necessário abstrair, isolar elementos e examinar os elementos abstrato separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazem parte. Na verdadeira formação de conceito é importante unir e separar. A síntese deve combinar-se com a análise. O pensamento por complexo não é capaz de realizar essas duas operações. A sua essência mesma é o excesso, a superprodução de conexões e debilidades da abstração. A função do processo que só amadurece durante a terceira fase do desenvolvimento da formação de conceitos é a que preenche o segundo requisito, embora sua fase inicial remonte a períodos bem anteriores. (VYGOTSKY apud RABELLO E SILVEIRA, 2005, p.95).

Portanto, os envolvidos na educação dos adolescentes, devem possuir conhecimento sobre as informações pelas quais os mesmos possam estar vinculados, analisando valores e ideias que norteiam essas mentes tão influenciáveis e em continua formação. Assim,

Os meios de comunicação de massa obtêm grande audiência porque funcionam como uma forma de lazer que não exige grande esforço de concentração de quem lê, ouve ou assiste. Estão, acima de tudo, perfeitamente em sintonia com assuntos da atualidade. Isso faz com que as mensagens por eles veiculadas sejam aceitas mais facilmente, gozando, tais veículos, de bastante prestígio junto à população.

Com isso, as instituições sociais básicas no processo de socialização (família, igreja e escola) estão perdendo a influência sobre as gerações mais jovens, já que os conhecimentos transmitidos por elas não coincidem, muitas vezes, com o interesse dos jovens. Assim é que o ensino transmitido pela

escola vem sendo afetado pelos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão. (OLIVEIRA, 2000, P.78).

Mediante o exposto, vale lembrar que não existe a possibilidade de formar um legado crítico e preparado para se defender e enfrentar o difícil cotidiano, sem a existência de projetos pessoais e coletivos que estejam envolvidos e inseridos todos aqueles que se comprometem com a formação dos adolescentes.

Por conseguinte, destacamos também que a importância do ato de brincar está atrelada ao processo histórico da humanidade, além de ser uma prática cultural adquirida por diversas nações de seus antepassados ou ancestrais, é vivenciado e discutido por diferentes estudiosos, levando-nos a entender sua significação e relação entre a questão social e processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido é que se faz relevante aproveitar a questão do lúdico para possibilitar um maior envolvimento da temática "drogadição" na escola e consequentemente na sociedade em geral, pois através do conhecimento sistematizado que a instituição produz e com práticas diferenciadas, no caso, pode garantir melhores resultados.

Retomando sobre o desenvolvimento do ato de brincar através das civilizações, percebe-se que essa questão já era mencionada no ambiente escolar na antiga Grécia e Roma, perceptível no pensamento de Platão. Este declarava que os primeiros anos da criança deveriam ser proporcionados com atividades recreativas, bem como jogos para estimular a espontaneidade das mesmas. Também Aristóteles considerava essencial a prática de jogos para levar as crianças a se adaptarem a vida adulta. Dessa maneira, esse instrumento é de fundamental importância na formação da personalidade dos jovens.

O brinquedo é o objeto destinado a divertir uma criança, ele dá suporte à brincadeira. Para Vygotsky (1989) há dois paradoxos no brinquedo, o primeiro é que a criança opera com um significado alienado a uma situação real, já o segundo, a criança segue o caminho do menor esforço, ela faz o que gosta de fazer, pois o brinquedo está ligado ao prazer e, ao mesmo tempo, aprende a seguir as regras, por meio do caminho do prazer. Nesse caso ressaltaremos com o atendimento de práticas lúdicas.

Elas aplicadas em sala de aula fazem com que a criança aprenda através de uma atividade que para ela é prazerosa, sendo um objeto que desperta seu interesse e possibilita o aperfeiçoamento de técnicas nas áreas cognitivas de uma criança nas séries iniciais.

O brinquedo cria uma região de tensão criativa a que Vygotsky denominou de Zona de desenvolvimento próxima "região de domínio psicológico em constante transformação representante pela distância entre o nível de desenvolvimento e o nível de desenvolvimento potencial. No brinquedo a

criança sempre age como se fosse na realidade,” como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contem todas as tendências do desenvolvimento de forma condensado sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY: 1989, p.17).

Vygotsky constatou que, com o brinquedo a criança cria um elo de realidade e começa a aprender o que é necessário para sua vida social sem as dificuldades que pode haver quando a mesma realiza atividades mecanizadas, pois através da imaginação constrói um ambiente próprio para realização de determinadas habilidades que levaram à construção de práticas necessárias a vida adulta. Frisando aqui a importância da prática da ludicidade como forma de apoiar aprendizagem significativa sobre o uso de drogas na idade escolar.

Segundo o estudioso, o conhecimento passa de uma área de imaginação para o real, essa dimensão do que é o brinquedo e as brincadeiras determinam às realizações na esfera de desenvolvimento cognitivo que serão indispensáveis a sua formação individual e social.

Podemos analisar dessa forma que, as práticas lúdicas são determinantes a interação do indivíduo, seja em sua comunidade familiar ou escolar, motivando uma evolução nos atos de reflexão da criança, pois é por meio delas que construímos nossa personalidade ao coordenar, desde criança, nossa coordenação sensório-motor, a ter habilidades de equilíbrio, de reflexão, de formas e de espaço.

É através das mesmas atividades aqui citadas, ou seja, práticas lúdicas que vemos como trabalhar os efeitos da “drogadição” e tentar amenizá-lo, partido do pressuposto da educação diferenciada sobre problemas sociais.

Portanto, ludicidade é toda e qualquer atividade que dá prazer e envolve o sujeito, possibilitando que ele busque concepções e combinações de ideias (OLIVEIRA, 2000). É nessa perspectiva é que identificamos nessas práticas um caminho para a conscientização dos adolescentes.

A atividade lúdica desenvolve a capacidade de socialização, desde o início da vida a criança apresenta ritmos e maneiras diferentes de se relacionar, falar, brincar, comer, ler e escrever. O ato lúdico representa um primeiro nível de concepção de conhecimento, sendo o mesmo um processo dinâmico e contínuo e deve ser trabalhado de maneira a aproveitar essas predisposições, considerando a manutenção dessa concepção educacional até as demais séries, consecutivas.

Segundo Vygotsky (2007) a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, a depender das motivações e tendências internas, assim os

incentivos fornecidos pelos objetos externos não oferecem essa aprendizagem. “A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brincar” (Vygostsky: 2007, p.122).

Assim, o educador deve compreender o papel da ludicidade no desenvolvimento do indivíduo, e conseqüentemente fazer uso dessas práticas para que haja resultados mais significados em campos específicos do conhecimento. Por isso, é preciso perceber qual é a necessidade dos sujeitos estudados, a fim de conhecê-la e traçar a meta para ser alcançada, atendendo a demanda que será apresentada. Nesta pesquisa será o de conscientizar os alunos dos malefícios do uso das drogas e os fatores que podem interferir na aprendizagem escolar, e de tal modo alcançarmos o objetivo esperado. Que pode ser aprimorado com a utilização dessa prática.

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia correta, é apenas um descanso ou o desgaste de um excedente de energia. Mas esta visão simplista não explica nem a importância que as crianças atribuem aos jogos e muito menos a forma constante de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção (PIAGET: 1972, p.156).

Nota-se que muitos educadores ainda desconsideram a brincadeira como forma de auxílio na obtenção de um melhor processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Oliveira (2000, p. 180) a brincadeira propicia a autoestima da criança auxiliando-a a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, bem como a resolução de problemas.

Diante disso, o professor deve estabelecer quais serão os critérios que deverão ser utilizados nas atividades lúdicas a serem elaboradas, sempre priorizando o público-alvo e a temática social a que se destinam, considerando o conhecimento prévio dos estudantes e as regras sociais que os mesmos dispõem durante o ato de brincar.

Mauricio (2008) demonstra a importância do lúdico para o processo ensino-aprendizagem, de maneira objetiva, sendo primordial conscientizar os educadores sobre o real significado e funcionalidade do ato de brincar. Em sua pesquisa, verificou-se significativa melhora no desenvolvimento humano no que tange ao crescimento pessoal, social, cultural, motor, além da comunicação, expressão e construção de pensamento.

O ato de brincar e jogar torna o indivíduo capaz de pensar, imaginar, interpretar e criar, aspectos estes, que propiciam autonomia, iniciativa, concentração e análise crítica para, em seguida, levantar hipóteses acerca dos fatos, bem como nos ensinam a respeitar regras e vivenciar conflitos competitivos.

A utilização dos jogos em sala de aula deve sempre está associado ao estudo para que as etapas de desenvolvimento venham a acontecer de maneira sequencial e natural. Ao imitar

as ações dos seres a sua volta ativa funções relacionadas à atenção, a memória, a percepção, a imaginação ao raciocínio, por exemplo, quando a menina imita a mãe com brincadeiras de cozinhar, ou cuidar de bebês, brincando de boneca e casinha; e os meninos ao relacionar seus futuros trabalhos às atividades realizadas pelos pais, imitando a maneira de caminhar ou falar.

Dessa forma, o pensamento em desenvolvimento já está gerando condições sociais e cognitivas, passando para a fase seguinte de desenvolvimento da inteligência. Nessa fase é preciso que o educador observe as reações dos alunos, incentivando-os a expor suas formas de perceber determinadas situações ou conceitos, encorajando-os a desenvolverem suas habilidades. É pelo ato de brincar que o sujeito aprende a realizar seus próprios desejos que exigem obediência voluntária a regras escolhidas. (OLIVEIRA: 2000).

Sendo assim, o indivíduo sente necessidade de aplicar novos conceitos, nessa etapa cabe ao professor gerar condições para esse desenvolvimento continue a evoluir, seguir criando atividades que possam produzir essa condição.

Em primeiro lugar, da mesma forma que a inteligência prática busca o êxito antes da verdade, o pensamento egocêntrico, na medida em que há a assimilação ao eu, tende à satisfação e não à objetividade. A forma extrema dessa assimilação aos desejos e aos interesses próprios é o jogo simbólico ou jogo da imaginação, no qual o real é transformado ao sabor das necessidades do eu, ao ponto de as significações que o pensamento comporta poderem permanecer estritamente individuais e incomunicáveis. (PIAGET, 1967, p. 369)

A outra fase de conhecimento está na imitação de ideais sociais, na criação de diferentes papéis sociais que se fazem presentes no “faz-de-conta”, permitindo ao aluno ampliar seu conhecimento sobre as atividades humanas e os comportamentos sociais. Geralmente, as docentes trabalham essa funcionalidade em dramatizações com histórias contadas ou teatros, essa ação irá depender da faixa etária do indivíduo, que também é um fator muito importante para a realização de atividades lúdicas. Assim, o ser em desenvolvimento apropria-se de uma cultura para a formação de sua própria identidade.

Alguns tipos de brincadeiras favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p.22)

Em consequência disso, nota-se que por meio da brincadeira se exercita capacidades motoras, físicas e mentais, como as de representar o mundo e se distinguir entre pessoas, possibilidades efetivadas, especialmente através dos jogos de faz de conta. Vygotsky (1989) e Oliveira (2010) retratam que na brincadeira a criança manipula os objetos dando significados aos mesmos e, são usados de forma simbólica como substitutos para os outros. Por intermédio de gestos imitam posturas, expressões e verbalizações que ocorrem ao seu redor.

Dessa forma, leva-se a consciência da relevância do jogo educativo, com o objetivo de conscientizar sobre o uso das drogas no ambiente escolar, porque à medida que o aluno possui maior tempo de escolaridade, é necessário apresentar um leque de possibilidades de interação com os colegas em experiência que estimulem sua vida escolar e uma das maneiras de garantir essa efetivação é o procedimento da brincadeira, indutiva que leva a espontaneidade e a finalidade de apropriação da aprendizagem.

Há grandes barreiras, falta de motivação, medo de errar, muitas vezes distância entre a realidade dos alunos e a apresentada na escola, dentre outros que tentam migrar o potencial do aluno nessa etapa em construção. Entre essa relação determinada e o que objetivamos dessa, sugerimos que sejam trabalhadas atividades lúdicas para desenvolver a conscientização dos malefícios do uso das drogas.

Esse fator social dará condições concretas de possibilidades de saberes, além de poder transmitir o conhecimento sobre esses malefícios que podem acarretar a vida social de um determinado sujeito social em formação, objetivando a utilização de atividades lúdicas para mostrar que se podem trabalhar questões sociais de maneira facilitada, e possibilitar uma aprendizagem significativa.

Vale ressaltar que o jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia correta, é apenas um descaso ou o desgaste de um excedente de energia. Mas, esta depende das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

Para Huizinga (1979, p.16) o jogo é,

Uma atividade livre, conscientemente tomada como “não seria” exterior a vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticadas dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras, promove a formação de grupos sociais com tendências e rodearem-se de segredos e sublimarem em suas diferenças em relação ao resto do mundo para meios de disfarces ou outros meios semelhantes.

Portanto, demonstramos assim à importância da prática dos jogos, enfatizando que, esse é um suporte importante, que deve ser executado não somente com forma de recreação ou para preencher lacunas em momentos finais da aula, mas com estratégias preestabelecidas pelo docente, criando um ambiente significativo a criação, levando a sua própria autonomia na busca de novos desafios.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

A Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles, pertencente à Rede Pública Municipal de Ensino, é órgão integrante da Secretaria Municipal de Educação, situada Avenida Manoel Antônio dos Santos, nº 865, no município de Itabaiana, localizada entre o centro e a periferia da cidade.

O quadro docente para o atendimento dos alunos é composto de 31 professores, que possuem nível superior e especialização. Atualmente, a unidade escolar, possui o total de 653 alunos matriculados, os mesmos distribuídos em 28 turmas em 13 salas, oferecendo os níveis de ensino infantil (quatro turmas, com 100 alunos) e fundamental, do 1ºano ao 8ºano, e o Programa Mais Educação, realizado no matutino e vespertino, possui quatro turmas com 120 alunos no total, com oficinas de música, cultura de paz, letramento e de matemática.

A administração é composta por 01 diretora, que cumpre oito horas diárias, 01 secretário, 02 coordenadoras, 09 executores de serviços básicos, 03 merendeiras, 01 vigilante, 02 porteiros, 02 agentes administrativos, no período matutino e o outro no período vespertino e 01 professora readaptada, que desenvolve atividades de assistente administrativo no período da manhã.

Uma das autoras desse projeto faz parte do quadro docente da referida instituição, lecionando o 6º ano e 8º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Tendo em vista, a elaboração desse projeto de intervenção, a mesma se utilizou desse acesso ao ambiente escolar para desenvolver essa temática, que justifica ser pertinente a escola. Também, se insere como autora dessa pesquisa, a assistente social que embasa a discussão do tema transversal – “drogadição”, no enfrentamento das manifestações da questão social posta na sociedade que em comum acordo, desenvolveram esse referido projeto de intervenção.

Antes de iniciar a pesquisa diagnóstica, foi realizada uma reunião com a diretora e coordenadora da Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles, com o intuito de determinar as questões que poderiam ser tratadas nesse projeto. A importância do assunto da “drogadição” foi relatada por uma docente, na qual obteve o aval do corpo docente e da equipe pedagógica.

Para explicar o trabalho de conclusão da pós via projeto de intervenção, foi destacada a abordagem por meio de uma entrevista que envolvesse adolescentes de séries do ensino fundamental maior, com inclusão do tema drogas e o ambiente escolar. Assim, tivemos a

aprovação para desenvolvermos a entrevista e o projeto com nosso público alvo (os adolescentes).

Ao iniciar a introdução da temática a realidade da escola, foram realizadas observações dos comportamentos dos sujeitos envolvidos e foram realizadas entrevistas, a fim de, conhecer qual seria a melhor abordagem para que fossem trabalhadas as atividades envolvendo a ludicidade. A entrevista faz com que os alunos expressem suas opiniões, sentindo-se participativos e incluídos a um projeto, sendo determinadas as séries do 6º, 7º e 8º anos, por causa da faixa etária que serve ao propósito do projeto em questão.

Os alunos foram escolhidos com a faixa etária dos 14 anos entre 16 anos, pois esse é o período em que os mesmos estão agregando novos valores como sujeitos sociais atuantes e ainda é uma idade considerada de vulnerabilidade a aceitar concepções de vida. Além disso, a escolha dos alunos foi alternada entre o sexo feminino e masculino, assim parte da condição de qualquer que seja o gênero, ambos participam da conjuntura social de um determinado meio.

A entrevista foi elaborada com o auxílio dos docentes da instituição, com o intuito de conseguir unir os nossos objetivos para o desenvolvimento das ações do projeto.

No questionário há três perguntas discursivas e uma de múltipla escolha com dois itens. As duas primeiras discursivas abordam assuntos específicos do uso das drogas em relação a indivíduos ainda em período escolar, e também, reforça a questão dos malefícios das mesmas, assim percebe-se nessa intervenção na forma de entrevista, qual a opinião do aluno sobre esse tema.

A última conduz o aluno a destacar a disciplina que mais o interessa no sentido de conhecimento, contribuindo para o incentivo ao docente na questão da multidisciplinaridade no ensino, além de fazer perceber que cada estudante se identifica com uma determinada disciplina, assim um mesmo tema deve ser elaborado a partir das perspectivas de abordagem de cada conteúdo disciplinar. Exemplo, ciências - observa os malefícios no corpo de um usuário e quais suas consequências; religião - destaca os valores das relações sociais desses sujeitos; e assim sucessivamente. Como, cada área de conhecimento trabalhará melhor o devido aspecto da “drogadição”.

Na questão de múltipla escolha foi discutido sobre como o ensino pode chegar aos estudantes de forma interativa e participativa. Dessa forma, consideramos a tradicional forma de ensino, em conformidade a inclusão de assuntos que refletem a realidade de uma comunidade. Além de incluir os materiais escolares necessários a essa inclusão, como jogos, internet e outros.

Também está associada ao ponto acima, a perspectiva do envolvimento das disciplinas escolares, levantando a contribuição e o envolvimento dos docentes de todas as áreas do conhecimento, para que possam adequar suas aulas as expectativas e necessidades dos alunos assistidos. Partindo disso do uso de atividades com aulas lúdicas envolvendo os estudantes nos conteúdos programáticos integrando-os a realidade social dos mesmos.

Assim, esses fatores viabilizam a necessidade que o docente deve verificar ao ministrar suas aulas, dando mais importância à forma como os conteúdos chegam aos alunos, incluindo metodologias diferenciadas. Consequentemente, haverá uma quebra de rotina em relação ao modelo tradicional de ensino, que não trazem um estudo eficaz a respeito das novas demandas educacionais. Dentro de uma abordagem mais direcionada, será possível trabalhar o tema, drogas.

Toda atividade recreativa pode ser aplicada em diversas faixas etárias, mas pode sofrer interferência em procedimento e aplicação, na metodologia de organização e no ministrar de suas estratégias. De acordo com as necessidades específicas das faixas etárias. (MALUF, 2011, p. 18)

Maluf (2011) ainda afirma que, estudantes com 13 anos possuem o interesse por assuntos culturais, buscando assim seus ideais. Partindo desse pressuposto, é possível um trabalho que envolva atividades lúdicas sobre a temática da “drogadição”, relacionada sua inclusão em diversas áreas de conhecimento, buscando-se nortear um caminho pedagógico mais seguro na aquisição da aprendizagem, uma vez que um dos nossos objetivos é a conscientização sobre o uso das drogas e como podemos englobar a temática apresentadas com atividades escolares envolvendo a ludicidade, como forma de garantir aprendizagem do público envolvido na nossa pesquisa.

Logo, os dados alcançados nas entrevistas nos direcionam para práticas pedagógicas inovadoras, que venham garantir um aprendizado satisfatório a formação de cidadãos plenos.

Vale destacar que, para a realização das entrevistas foi nos concedido o espaço da sala dos professores, sendo a escolha dos alunos feita no mesmo dia da aplicação. A entrevista foi individual, com cada um dos 06 participantes, assim não houve a influência nas respostas dos demais colegas, os mesmos apresentaram seus entendimentos, compreensões e opiniões sobre as perguntas. Em seguida, cada entrevistado retornava a sua respectiva sala.

No dia da realização da entrevista, houve dois professores que foram resistentes na escolha dos alunos, querendo indicar para a entrevista os mais estudiosos. No entanto, explicamos aos mesmos que para o projeto a escolha não seria conveniente. E assim, o nosso

objetivo era de identificar a visão e entendimento que tais alunos tinham sobre as drogas, levando em consideração as dificuldades enfrentadas por usuários de drogas que estão em idade escolar.

Assim, destacamos as seguintes perguntas e respostas obtidas na entrevista com os adolescentes:

Cite duas palavras que vem em sua mente dos efeitos negativos das drogas para uma pessoa que estuda.

Respostas destacadas:

Entrevistado 1: *Bravo e agressivo.*

Entrevistado 2: *Ele pode destruir a sala e bagunceiro.*

Os estudantes ao serem questionados sobre o comportamento de um usuário de entorpecente, que frequenta a sala de aula, afirmam dá-se de forma agressiva. É visível, através das respostas dos adolescentes entrevistados, que esse púbere não está em condições favoráveis de desenvolvimento escolar, constituindo-se um agravante para os próprios colegas e a si próprio, pois tal sujeito que venha a utilizar entorpecentes ilícitos pode vir a demonstrar atitudes e comportamentos inadequados dentro de um ambiente escolar, além de poder vir a ter dificuldade de aprendizagem bem como poder vir a influenciar de modo negativo a aprendizagem dos demais colegas de classe.

Próxima pergunta:

Qual a disciplina que você mais, gosta? Por quê?

Respostas destacadas:

Entrevistado 3: *Artes. Porque tem coisa para desenhar e assim desenvolve a imagem (memória).*

Entrevistado 4: *Ciências. Porque fala da pessoa.*

Entrevistado 5: *Geografia. Porque aprende sobre mapas e gráficos.*

Entrevistado 6: *Matemática. Porque você aprende a lidar com números e cálculos.*

Tendo em vista as respostas apresentadas, percebemos que há uma diversidade de opiniões, só dois entrevistados, sexo masculino, do 6º e 7º anos respondeu que gostavam de matemática, as demais respostas foram diferenciadas.

Foram verificadas que nessa questão as disciplinas são variadas e correspondem a facilidade e preferência que cada aluno possui. Assim, esses fatores tornam-se específicos e viabilizam a necessidade que o docente deve verificar ao ministrar suas aulas, dando mais importância à forma como os conteúdos chegam aos alunos. Dentro de uma abordagem mais direcionada é possível trabalhar a questão das drogas nas disciplinas mencionadas.

A pergunta: **Em relação à transmissão de conhecimento em sala de aula, item (B) Materiais que devem ser utilizado na sala de aula**, obteve respostas diversas, como: livro didático, internet, jogos, revistas e jornais. Os dados alcançados nos direcionam como docentes para práticas pedagógicas inovadoras, que venham a garantir um aprendizado satisfatório, garantido a formação de cidadãos plenos. Assim, observamos que os maiores números de elementos destacados voltam-se a utilização de novas tecnologias para o acesso a informações, incluindo metodologias diferenciadas das tradicionais, que não trazem um estudo eficaz a respeito das novas demandas educacionais.

É perceptível observar o conhecimento que os adolescentes têm em relação aos malefícios do uso das drogas na vida dos indivíduos. Então, através dessa observação, o projeto de intervenção contribui no conhecimento ligado à conscientização como uma forma de transformação dos sujeitos em desenvolvimento, influenciando positivamente em suas vidas.

Logo, os dados obtidos na pesquisa apontam para a necessidade do desenvolvimento de práticas, ações e atuação profissional de modo interdisciplinar que possam assim contribuir dentro do ambiente escolar para o desenvolvimento biopsicossocial dos adolescentes, além de estimular os mesmos a construção da identidade cidadã nas relações sociais que eles desenvolvem dentro da sociedade.

Uma construção interdisciplinar almeja o envolvimento dos profissionais em prol da compreensão da complexidade da realidade, engajados num trabalho conjunto. A interdisciplinaridade não é um método de investigação e/ou princípio de homogeneização, nem mesmo um modelo metodológico que produz conhecimento, e sim uma postura profissional que permite transitar em diferentes espaços com o intuito de harmonizar as diversas maneiras de abordar a realidade. Segundo Sá,

A ação que passa nesta perspectiva interdisciplinar é proporcionar a cada profissional, enquanto pessoa, questionar, opinar, discutir, atuar com relação à determinada ação. Assim o profissional não buscará limitar seu espaço de ação fragmentando a questão, numa atitude de exclusividade, mas o ampliará numa perspectiva conjunta, visualizando a totalidade da questão e, principalmente, chegando à economia de ação. (2010, p. 68).

Compreende-se desta forma que nenhuma profissão e seu conhecimento são absolutos, assim, a interdisciplinaridade é uma alternativa para transpor as fronteiras das profissões sob a perspectiva de trabalho conjunto para uma melhor visualização da totalidade das questões a serem trabalhadas em equipe.

Portanto, acredita-se que a maneira com que os profissionais se relacionam, é um aspecto cultural – individualidade – e o aspecto fundamental da interdisciplinaridade seja a troca de conhecimentos, ampliando os campos dos profissionais envolvidos, enriquecendo-os. Nisso, está implícito o processo de valorização do conhecimento do outro e o de aprender a conviver.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

APRESENTAÇÃO

O projeto tem por objetivo desenvolver ações dentro da Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles que abordem os malefícios e perigos das drogas ilícitas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos bem como os prejuízos para o convívio na sociedade através de palestras, dinâmica que possibilite ao adolescentes a compreensão do respeito ao outro e do convívio em grupo e de realização de atividades que envolvam o lúdico para o entendimento dos malefícios das drogas nessa faixa etária.

Antes das ações, passaremos nas salas dos 6º ano ao 8º ano explicando o projeto e convidando aos alunos a participarem das atividades que serão desenvolvidas na escola. O critério de escolha dos adolescentes se dará por meio de inscrição junto à secretaria da escola em turno diferente dos que eles estudam, o limite de alunos serão de até 40 adolescentes em virtude que a escola não tem uma sala que possa comportar uma maior amostra de alunos. Havendo uma demanda maior, marcaremos novos dias para a realização das ações tendo o intuito de alcançar o maior número de participantes juvenis que não puderam participar das ações anteriores.

Pois, é através da construção de valores que veem através da educação formal e informal institucionalizada que se pode transformar e modificar costume, culturas, modos e hábitos adquiridos socialmente na sociedade, e assim, estes pupilos possam reproduzir dentro da mesma, novos hábitos e condutas com os colegas, famílias e na comunidade em que vive.

A escola é o ambiente propício para construção do conhecimento na perspectiva da efetivação de saberes, estes, por sua vez, volta-se a uma prática construída a partir de uma atividade dialética coletiva que envolve a interdisciplinaridade e permite à aprendizagem mais significativa. É neste espaço escolar que os docentes têm a liberdade de desenvolver ações que venham levar a conscientização ou inibir o uso de drogas, a partir desse fato se faz necessário uma intervenção, contribuindo para que os estudantes venham ter ciência do que o uso de drogas pode trazer a suas vidas.

Sabemos que o vício de entorpecentes tem levado jovens a cometer atos que dificultam sua vida futura e dos seus familiares, além de atingir a comunidade/sociedade com atos de violência. Sendo esse um dos aspectos encontrados no levantamento de informações o qual pode vir a motivar também o mau desempenho escolar em virtude da não conscientização e uso de drogas ilícitas na fase da adolescência. Destarte, foi observado, a partir de diálogos entre a coordenação, diretora e professores, a existência de adolescentes que

estariam fazendo uso de drogas, assim sendo, constata-se a necessidade da implantação dessas ações.

JUSTIFICATIVA

Pensando na temática da “drogadição” foi que desenvolvemos ações que tenham como objetivo abordar os perigos, malefícios, consequências das drogas para a classe juvenil tanto no ambiente escolar (ensino-aprendizagem) como no convívio de cada um deles na sociedade. Além de trazer a luz do conhecimento científico, dados que possam levá-los a uma melhor conscientização sobre a utilização das drogas ilícitas na adolescência.

PÚBLICO ALVO

Alunos (adolescentes) que estudam o 6º ano ao 8º ano através de ficha de inscrição junto à secretaria da escola que compõem o quadro de alunos inscritos na Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles em Itabaiana-SE.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar sobre os perigos da “drogadição” na adolescência através de uma abordagem em equipe interdisciplinar na Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles.

Específicos

- Demonstrar como as drogas e os seus efeitos podem influenciar de modo negativo na vida estudantil (no processo de aprendizagem) e social dos adolescentes;
- Apontar como uma equipe interdisciplinar pode contribuir com a equipe escolar na comunicação de conhecimentos sobre os malefícios das drogas via desenvolvimento de uma educação cidadã; com auxílio de entidades que formam a rede de proteção da criança e adolescente.
- Ilustrar como a atividade lúdica pode contribuir na aquisição do conhecimento e possibilitar perspectiva da construção coletiva e significativa sobre os malefícios da “drogadição”.

METAS

A meta deste projeto é apontar os perigos das drogas para o nosso público alvo, os adolescentes, objetivando a reflexão das tomadas de ações em que estas geram responsabilidades para a vida escola bem como na comunidade em que vivem.

METODOLOGIA

As ações previstas exigem uma vinculação constante com a direção da escola e alunos. Portanto, serão necessários contato e diálogo com o corpo técnico da unidade de ensino, os quais ocorrerão através das reuniões agendadas no início e decorrer do desenvolvimento do projeto.

O primeiro momento será realizado uma palestra com a participação de uma das autoras do projeto a qual é assistente social, onde será abordado à temática “drogadição” direcionada para os adolescentes com o intuito de demonstrar os riscos e consequências trazidas pelas drogas.

A segunda ação tem como intenção a compreensão da importância do trabalho em equipe desenvolvido pelas autoras do projeto, professora e assistente social, juntamente com a colaboração de um psicólogo tendo como foco a discussão dos malefícios das drogas via educação cidadã. Para Sá (2010 p. 68), “em equipe interdisciplinar os profissionais buscam contribuir com os conhecimentos técnico-científicos de sua disciplina, estudo e superação de determinadas situações”.

A partir do desenvolvimento técnico-científico decorrente da crescente e rápida especialização, tem acarretado ao enxugamento do conhecimento e a divisão dos saberes em diferentes áreas profissionais, assim, a interdisciplinaridade busca as conexões recíprocas entre as profissões, através das trocas entre especialistas e pelo grau de integração das profissões, no centro de um mesmo projeto.

Para finalizar o projeto, na última ação serão realizadas produções coletivas, com o auxílio dos profissionais envolvidos no projeto, a assistente social e a professora, juntamente com alguns profissionais que compõe o corpo docente e a colaboração de um agente de saúde, para a utilização de atividades lúdicas com o tema “drogadição”, fazendo as adaptações de acordo com a série assistida para a compreensão dos malefícios das drogas.

AVALIAÇÃO

Será analisado através do processo avaliativo dos alunos inscritos nas ações, sobre o entendimento da ação aplicada e a compreensão dos mesmos antes das ações e depois do desenvolvimento das mesmas.

RECURSOS

Recursos Humanos

PROFISSIONAIS	QUANTIDADES
Assistente Social (uma das autoras do projeto)	01
Docente (a outra autora do projeto)	01
Psicólogo	01
Enfermeira	01
Policial Militar	01
Nutricionista	01
Alguns professores da instituição e coordenação pedagógica	08

Materiais de Apoio

MATERIAL	QUANTIDADE
Computador	01
Data Show	01

I Ação: Palestra

A primeira ação a ser desenvolvida tem por intuito realizar uma palestra educativa na escola com o tema: “drogadição”, direcionada aos adolescentes. A palestra será realizada no turno diferente ao que os adolescentes estudam.

Para a execução da ação será feito um convite aos adolescentes em todas as salas, explicando que para participar da palestra é necessário fazer a inscrição junto à secretaria da escola, tendo um limite de 40 alunos. Caso haja uma demanda maior, abriremos novo processo de inscrição para os adolescentes que não participaram da palestra e assim realizaremos um novo ciclo de intervenção sobre os malefícios das drogas em uma sala específica e já feita à solicitação com a coordenação escolar, haja visto que a escola não possui um espaço que possa comportar todos os alunos no mesmo ambiente.

A assistente social irá ministrar a palestra demonstrando através de imagens audiovisuais de slides (Danos causados por algumas drogas) os efeitos, malefícios e as consequências que as drogas podem trazer para a vida de uma pessoa que utiliza tal entorpecente tanto no seu comportamento na sociedade e os efeitos que elas podem vir causar na vida de um adolescente na fase escolar no que diz menção a aprendizagem, como por exemplo, dificuldade de concentração e aprendizagem ocasionando, baixo rendimento escolar, entre outros fatores sociais e educacionais.

Após o término da palestra haverá um debate onde os adolescentes poderão expor as suas opiniões relacionadas à problemática. Desse modo, esperamos obter resultados que seja satisfatório para todos os adolescentes que participarem da reunião para que dessa maneira fiquem mais informados e atentos sobre os malefícios e danos trazidos pelas drogas.

II Ação: Palestra e Dinâmica

A segunda ação que tem como público alvo os estudantes e será ministrada de forma interdisciplinar juntamente com a contribuição de um psicólogo. A atividade será realizada com o objetivo de explicar sobre os “rótulos” perpassados pelos mesmos através de apelidos no ambiente escolar, no qual muitas das vezes causa constrangimento e sinal de não aprovação daqueles que recebem os rótulos, constrangendo-os e os irritando.

Para a realização dessa ação, será feita o convite apenas aos alunos que participarem da primeira palestra da nossa intervenção, incentivando-os que ao prazo de quinze dias retorne no turno matutino para uma dinâmica em que os mesmos serão os protagonistas do desenvolvimento da ação. Lembrando que, havendo demanda na primeira e segunda fase, abriremos novas inscrições para novos ciclos de palestras na escola. Visto que a escola não dispõe de um ambiente maior que possa compor todos ou a maioria dos adolescentes inseridos na escola. Assim, as palestras e dinâmicas terão de serem realizadas em ciclos.

Dessa forma, será possível explicar para os mesmos, sobre a necessidade de respeito ao outro, por meio de uma dinâmica (Rótulos - anexos) pela qual cada dupla utilizará uma faixa na cabeça que não sabe o que tem escrito e outro tem de reproduzir o que vê, sendo assim, através da dinâmica será possível conversarmos com adolescentes como muitas das vezes é constrangedor e “engraçado” não saber o porquê de tal risada, mas que embora aquela brincadeira tenha sido engraçada, no cotidiano os apelidos tornam-se inconvenientes e geradores de brigas e de conflitos entre os envolvidos em tais atos e ações, e também será explicado que devemos respeitar as diferenças e singularidades de cada um.

Destarte, o intuito da dinâmica é o de levantarmos novamente a questão da “drogadição” e seus malefícios em que tal droga não é engraçada ou legal, as pessoas que utilizam desse tipo de entorpecente precisa de ajuda e não de pessoas que apoiem algo que faz mal a saúde biológica, psicológica e social das pessoas, e assim teremos como finalidade levantar o questionamento e reflexão dos adolescentes sobre o uso negativo das drogas, de tal modo que seja construída junto aos mesmos uma consciência cidadão das suas atitudes e consequências de suas escolhas tanto na vida escolar como na comunidade.

III Ações: Realização e práticas de atividades lúdicas

A cada ação de intervenção deve ser organizada uma atividade preparatória para que os alunos detenham um conhecimento prévio sobre o uso das drogas, como documentários, filmes e artigos.

A ação de intervenção Cruzadinha será disponibilizada aos alunos do sexto ano do ensino fundamental, embora a depender da complexidade, pode abranger as demais séries a serem assistidas. Essa atividade deve ser elaborada conjuntamente por um profissional da área da saúde (nutricionista) sob a supervisão de um docente, na falta de um profissional de saúde, um docente de ciências pode assumir esse papel. Pretende-se realizar essa atividade a cada 15 dias com conteúdos incluídos na temática “drogadição”.

Na primeira etapa, atribui-se o uso de perguntas que estimulem os alunos a pensar em palavras que representem os efeitos da dependência das drogas, principalmente em adolescentes. Na segunda etapa, devemos trabalhar drogas ilícitas e na terceira drogas lícitas, dessa maneira, os próprios alunos poderão perceber e discutir a importância dessa temática. Antes de iniciar essa ação, passar um vídeo que descreva os efeitos no uso de drogas para o organismo, retratando, também a diferença de drogas lícitas e ilícitas (Sugestão, “A História das Drogas HD História Documentário 2015”).

A atividade de história em quadrinhos é indicada para o sexto e sétimo anos. Antes de propor essa atividade é necessário passar um documentário que retrate uma situação vivida por um usuário, malefícios causados e dificuldades vividas, com o intuito de servir como motivação a elaboração dessa atividade pelos alunos (Sugestão, Documentário Selva de Pedra A Fortaleza Noitada, 8º ano, e o Curta-metragem, 6º e 7º anos).

Ao indicar essa atividade, professores da instituição, de diversas áreas do conhecimento, devem estar disponíveis em turnos diferentes e em dias alternados para que os alunos tenham o suporte durante a realização da ação e contribuir na elaboração crítica do conteúdo da história. É preferível essa disponibilidade durante uma semana, na semana seguinte será a construção prática dos HQ's, a correção final deve ser feita por um profissional na área da saúde (enfermeiro), um assistente social e um professor de português e redação. O conselho escolar se responsabilizará pela distribuição gratuita dos HQ's produzidos para todos os alunos da instituição.

O jogo da memória pode ser trabalhado em todas as séries, desde que, os alunos que descobrissem o par, compartilhem do seu conhecimento sobre tipos ou exemplos de drogas lícitas e ilícitas que devem estar escritas no jogo. Portanto, o jogo não deve estar circunscrito

somente em descobrir os pares. Essa atividade pode ser elaborada pelos docentes da instituição com a colaboração de um policial militar.

A ação seguinte deve servir de base para a elaboração de um Workshop. A escola deve selecionar os dois turnos para apresentações dos alunos assistidos do turno manhã e tarde, com dramatização e paródias. Assim, os mesmos tornam-se atuantes críticos da ação de intervenção, disseminando aos demais colegas da escola o conhecimento adquirido através das atividades aplicadas anteriormente.

Inicialmente, será disponibilizado um filme que retrate a situação de um usuário adolescente ainda em idade escolar (Sugestão, “Diário de um adolescente”), objetivando a motivação dos alunos para as atividades do Workshop. Cada série deve apresentar uma paródia e uma dramatização, assim cada classe será dividida em dois grupos cada qual responsável por uma atividade.

A elaboração da paródia deve ser supervisionada pelos docentes da instituição, no entanto os alunos devem escolher a música que deverão parodiar, estimulando a participação efetiva de todos. A atividade deve ser consentida, não obrigatória, os alunos devem se sentir motivados a participar, assim como na dramatização. Como sugestão da letra de uma música que retrata a realidade do universo das drogas, temos *Selva de Pedra, de Nastrada*, assim dá-se uma orientação aos alunos de maneira exemplificada.

Sendo que, ainda se faz necessário, durante a realização do workshop, a confecção de cartazes, murais ou folders que informem a temática aos demais alunos que assistirão ao evento. Com isso, objetivamos habilitar aos estudantes adolescentes a se tornarem agentes multiplicadores do conhecimento sobre “drogadição”.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	2016				
	MESES				
Definição das ações do Projeto de Intervenção	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
(Ação I) Palestra	X				
(Ação II) Dinâmica	X				

(Ação III) Cruzadinha		X			
(Ação III) História em quadrinhos		X	X		
(Ação III) Jogo da memória			X	X	
(Ação III) Filme				X	X
(Ação III) Paródia					X
(Ação III) Dramatização					X

Projeto de Intervenção:
DISCUSSÃO E ENFRENTAMENTO DA “DROGADIÇÃO” ATRAVÉS DE UMA
ABORDAGEM EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA CLARA MEIRELES TELES.

AÇÕES DA INTERVENÇÃO

A sistematização das ações de intervenção a serem desenvolvidas, segue na tabela abaixo:

Ações	Público-alvo adequado	Responsáveis	Prazo	Recursos	Como essa ação contribui para alcançar o objetivo da intervenção
(Ação I) Palestra	Adolescentes inseridos na escola	Assistente Social	Uma palestra. Duração máxima de 60 minutos.	Data show, computador.	Informar aos alunos sobre os perigos e malefícios das drogas na fase da adolescência.
(Ação II) Palestra e Dinâmica	Adolescentes que fizerem parte da palestra	Assistente social, docente e psicólogo.	Uma palestra. Duração máxima de 60 minutos.	Folha A4 e canetas.	Abordar sobre os rótulos atribuídos entre os adolescentes fazendo uma ligação ao uso de drogas, contribuindo assim para a consciência cidadã das ações dos adolescentes.
(Ação III) Cruzadinha	6º ano	Docentes de português, redação e ciências e nutricionista.	Uma aula de 50 minutos	Folha xerocada, lápis de cor ou lápis grafite e borracha.	Motivar o aluno a conhecer a temática, iniciando-o em discussões aprofundadas.
(Ação III) História em Quadrinhos (HQ's)	6º ano e 7º ano	Profissional da área da saúde (enfermeira), assistente social e docente.	Duas aulas de 50 minutos	Folha xamex A4, lápis de cor, lápis grafite, borracha, computador e datashow.	Desenvolver no aluno a criticidade a partir do uso da linguagem verbal e não verbal.
(Ação III) Jogo da Memória	7º ano	Coordenação pedagógica, docente e policial militar.	Uma aula de 50 minutos	Folha xamex A4, lápis de cor, lápis grafite, borracha e cartolina.	Aplicar o conhecimento adquirido pelo aluno sobre exemplos de drogas lícitas e ilícitas.

(Ação III) Filme	8º ano	Assistente social e docente.	Duas aulas de 50 minutos	Computador, caixas de som e Datashow.	Sensibilizar o aluno sobre os problemas relacionados à drogadição.
(Ação III) Paródia	8º ano	Coordenação pedagógica, assistente social e docente.	Uma aula de 50 minutos	Instrumentos musicais, microfone e caixas de som.	Estimular a transmissão dos saberes entre os alunos.
(Ação III) Dramatização	8º ano	Coordenação pedagógica, profissional na área de saúde, assistente social e docente.	Uma aula de 50 minutos	Cenário, vestimentas e objetos que retomem uma situação cotidiana escolar, na qual há adolescentes usuários.	Aprimorar as concepções dos alunos sobre os malefícios do uso de drogas para adolescentes em idade escolar.

ORÇAMENTO

MATERIAL	QANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR R\$
Papel A4	500 - unidades	R\$ - 0,03	R\$ 15,00
Impressão	400 - unidades	R\$ - 0,10	R\$ - 40,00
Canetas	30 - unidades	R\$ - 0,50	R\$ - 15,00
Lápis de cor	20 - unidades	R\$ - 1,69	R\$ - 33,80
Lápis grafite	30 - unidades	R\$ - 0,15	R\$ - 4,50
Borracha	30- unidades	R\$ - 0,20	R\$ - 6,00
	TOTAL:	R\$ - 0,63	R\$ - 70,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento dessa proposta de intervenção, foi possível perceber que os adolescentes inseridos na Escola Municipal Professora Clara Meireles Teles compreendem os perigos e malefícios das drogas ilícitas para a aprendizagem escolar bem como o convívio em sociedade, na qual as atitudes e comportamentos de uma pessoa que esteja a fazer tal utilização podem ser percebidos através de suas ações e comportamentos com os colegas, professores e no relacionamento familiar.

Assim, é necessário o desenvolvimento de ações que venham contribuir e auxiliar a classe juvenil sobre os perigos e consequências da utilização de drogas para o convívio das pessoas em sociedade, pela qual a utilização desses entorpecentes pode vir a trazer efeitos e suas consequências negativas que pode mudar o futuro pessoal, social e profissional dos adolescentes.

As drogas modificam as funções normais de um organismo e do comportamento humano, podendo causar vários problemas a juventude, pois desestabilizam os usuários psicologicamente e podem levar a overdose e até a morte. Principalmente, ao se tratar das ilícitas, pois comprometem a saúde e as relações sociais e psicológicas do indivíduo em pouco período de uso em relação às lícitas, que também oferecem riscos, porém quando detectados, possuem mais condições de um tratamento efetivo.

As drogas ilícitas têm aguçado a curiosidade de alguns adolescentes por serem substâncias que provocam reações de prazer momentâneo. Por outro lado, infelizmente, podem conduzi-los a uma realidade que muitas vezes não reproduz uma condição de desenvolvimento adequado e favorável a esses sujeitos em formação.

Faz-se necessário informar que tanto as drogas ilícitas quanto as lícitas podem gerar a dependência e ocasionar dificuldades de aprendizagem que podem gerar o abandono dos estudos, por conseguinte a utilização de tais entorpecentes pode possibilitar a introdução dos adolescentes ao mundo do crime e de violências, roubos e agressões. O que impossibilitam torna-se um cidadão pleno que se desenvolva física, mental e socialmente.

Pensando na realidade encontrada na escola e na que a sociedade contemporânea vivencia, ressaltamos a importância de trabalhar essa temática visando desenvolver um espaço de discussões que gere mudanças individuais e consequentemente coletivas.

Desse modo, propomos esse projeto de intervenção para a discussão e o enfrentamento dos malefícios da “drogadição” para a juventude uma vez que esses estão em processo de desenvolvimento e, portanto devem ter uma atenção maior por parte dos

profissionais envolvidos no ambiente escolar que através de uma ação interdisciplinar venham reunir os conhecimentos técnico-científicos, tendo como intuito o desenvolvimento cidadão dos adolescentes através de um trabalho em equipe em prol da compreensão da complexidade da realidade, engajados num trabalho conjunto na qual a exigência interdisciplinar objetiva aos conhecimentos que transcendem suas próprias áreas, tomando consciência de seus limites e acolhendo as contribuições das outras profissões.

Portanto, essa temática de conscientização deve ser planejada por atividades que possam contribuir de forma mais direta na aquisição do conhecimento sobre o uso das drogas ilícitas. Para tal é necessário o trabalho de uma equipe interdisciplinar, garantindo em pequeno e médio tempo uma mudança visível do que temos hoje do quadro de adolescentes adentrando no uso das drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010. 197 p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para educação infantil**. 1998. Brasília: MEC/SEF, v. 2.

CARVALHO, ROCHET E PAULINO. Política Pública de redução de danos e uso de drogas no Brasil: contradições de uma política nacional* IN **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas** / (organizadoras) Ivanete Boschetti. __ 2. Ed. __ São Paulo: Cortez, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 4. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 162 p.

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Schimitt. **“O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador”**. In: Revista de divulgação técnico-científica. Vol. 1, nº. 4. jan. - mar., 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acessado em: 10/08/2015.

DISCOVERY. **Curiosidade - Como Funcionam as Drogas "Discovery"**. Publicado em 09 de agosto de 2012. Documentário. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qatkbKFPfvc>> Acessado: 21/08/2015.

Educação no Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível: <[pt.wikipedia.org/wiki/Educação no Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Educação_no_Brasil)>. Acessado em: 28/07/2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.(Coleção Educação e Comunicação; v. 1)

GOMES, João Carlos. **Anjos caídos na sarjeta do crime e do crack**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?isbn=8562418153>>. Acessado em 08/09/2015.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva – Edusp, 1979.

HD HISTORY. **A História das Drogas**. HD História Documentário 2015. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2myA_pHK4PU>. Acessado: 21/08/2015.

JR, Edmar; LIMA, Francisco José Pereira de. **Selva de Pedra A Fortaleza Noiada**. Documentário/Curta-metragem. Brasil, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4xAxyii0BCw>> Acessado: 25/08/2015.

KALVERT, Scott. **Diário de um adolescente**. Filme Dublado. Estados Unidos, 1995. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8LzjZxY1Up0>> Acessado: 27/08/2015.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. 12. reimpr. São Paulo: Cortez, 2007. 157 p. (Coleção Magistério 2º Grau Série Formação do Professor).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos** 4. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006 305 p.

LIMA, Maria de Fátima Monte. **No fio de esperança: políticas públicas de educação e tecnologias da informação e da comunicação**. Maceió, AL: EDUFAL, 2007. 205 p.

LOPES, Eleni de Melo Silva. Disponível em: <http://www.ssrevista.uel.br/c-v8n2_eleni.htm. **Serviço Social e Educação: As perspectivas de avanços do profissional de Serviço Social no sistema escolar público**>. Acessado em 09 de setembro de 2010.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MAURICIO, Juliana Tavares. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem**. 2008. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>>. Acessado em: 12/08/2015.

Ministério da Educação – MEC. Disponível em: <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acessado em 04/05/2011.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo:** Palestra proferida no Parlatino em 2006, publicada pelo SINPRO em 2007.

OLIVEIRA, Marta K. de O. Vygotsky **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação.** 3. ed., 2. impr. São Paulo : Ática, 2000. 184 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** – 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** 2ªed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. Six Études de Psychologie. Genève: Gonthier, 1964. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967.

PIAGET, J. La Psychologie de l Intelligence. Paris: Colin, 1943. **A Psicologia da Inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1958; Fundo de Cultura, 1967.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** 17. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.

RABELLO, Elaine e SILVEIRA, José Passos. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>. Acessado em 05/06/2011.

SÁ, Jeanete L. de. **Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 95 p.

SALDANHA, Marília da Fonseca. **Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?** Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000200018&script...>>. Acessado em: 08/09/2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed., rev. São Paulo : Autores Associados, 2000.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 10. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.

UNODC – Nações Unidas: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes. **O Relatório Mundial sobre Drogas**. World Drug Report. Brasil, 26 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.antidrogas.com.br/conteudo_unodc/PT-Referencias_BRA_Portugues.pdf> Acessado em: 07/07/2015.

VENTURELLA, Valéria com a colaboração de Clotilde P. Grazziotin e Maria Dalela Mallmann. **A influência da mídia na formação da criança hoje**. Disponível: <<http://www.unicentro.br/proec/.../eva%20pereira%20andrade.pdf>>. Acessado em 05/06/2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Roteiro de Entrevista

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Série de Estudo: _____
4. Cite duas palavras que vem a sua mente dos efeitos negativos das drogas para uma pessoa que estuda:

5. Em sua opinião as drogas trazem malefícios ou benefícios para a vida de uma pessoa na sociedade? Por quê?

6. Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?

7. Em relação à transmissão de conhecimentos em sala de aula:

A) Como você prefere que o professor o faça?
() Aula expositiva, dialógica () Aula expositiva, clássica
() Aula com atividades dinâmicas, jogos educativos () Seminários
() Outro(s): _____

B) Materiais que devem ser utilizados em sala de aula?
() Internet () Livros didáticos () Revistas, jornais
() Jogos () Outro(s): _____

ANEXOS

Rótulos (Ação I)

OBJETIVOS

Possibilitar ao grupo experimentar sentimentos de rejeição e autocrítica, bem como exercitar argumentação e negociação.

DURAÇÃO

Aproximadamente quarenta minutos.

A QUEM SE DESTINA

Ao grupo de adolescentes.

MATERIAL

Frases, palavras e expressões confeccionadas em tiras de cartolina, com 5 cm de largura, grampeadas, de modo que se fixem nas cabeças dos participantes.

PROCEDIMENTO

- a- Dividir os participantes em duplas.
- b- Colocar, na cabeça dos membros de cada dupla, um rótulo, de modo que o “dono” do rótulo não saiba o que está escrito no seu rótulo.
- c- Orientar que cada dupla – uma após a outra – faça a representação EXATAMENTE do que está escrito.
- d- “Conversem entre si...” (é interessante que a pessoa que está com o rótulo escrito tente se aproximar para conversar, mas não entende por que a outra pessoa está agindo tão estranho).

Ao final, proceder aos comentários, explicações e revelações.

Selva de Pedra, de Nastrada (Ação III)

Segue o braço forte que hasteia a tua bandeira
Antes que o sol acorde ele reza nas trincheiras

A chama é quente
O choro é tristeza
A sorte é rara
E a morte é certeza

Luta pela paz e sente as dores dessa guerra
Espera achar justiça onde ninguém mais espera

As chances são poucas
A fé que venera
A ideia fundida
De tanta miséria

Eu prefiro tentar esquecer
Faz da selva meu conto de fadas
Quando o sino a noite bater
Eu te espero na porta de casa

Não passa na televisão, faz parte da escória
O bêbado na contramão escapa ileso agora

Não tem validade
Nem serve na mesa
O pão dessa noite
É o resto da ceia

Quanto vai custar a sua vida numa nota
É folha de papel, é caso frio e sem volta

Não tem validade
Nem serve na mesa
É fato arquivado
É o resto da ceia
O risco pra você não é menor dentro da cela
A bala é de verdade, não é cena de novela

Se afasta da porta
E não abre a janela
Seu teto é de vidro
E o muro é de pedra

Veja como é bom sentir a chuva da montanha
Feliz é quem consegue mesmo velho ser criança

Não tente escapar
Um milagre na certa
Que graça teria
Chegar tão depressa

Jogo da Memória (Ação III)

